



UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID

Pablo Camilo de Araújo, Maria Goretti da Cunha Lisboa

Universidade Estadual da Paraíba, pablocamilo@live.com

RESUMO: A prática pedagógica da Educação Física no meio escolar tem sido transmitida de forma muito difusa, porém, este é um fator que deve ser analisado com maior ênfase, principalmente quando os professores utilizam de metodologias puramente diretivas, não possibilitando a construção do conhecimento pelos alunos. Inicia aqui a importância da intervenção do PIBID abrindo esta possibilidade de conhecimento e atuando efetivamente para tal realização. Este trabalho tem o objetivo de analisar e discutir a prática pedagógica, vivenciada por um bolsista do PIBID, na educação básica e a contribuição do PIBID/Educação Física, para uma turma da 1ª Série do ensino médio, na Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Severino Cabral durante o ano de 2014. Para isto foram apresentadas recordações das vivências na Educação Básica, contrapondo a análise de 04 diários de campo referentes às aulas transmitidas pela equipe que compunha o PIBID/Educação Física. Procurando trazer em cada aula métodos que a tornassem atrativas e dinâmicas, conseguimos ajudar os alunos a reverem seus conceitos no trato do conhecimento da Educação Física, fortalecendo sua importância como componente curricular da Educação Básica. Com isso, pode-se concluir que mesmo tendo um início puramente influenciado pelo método militarista no início do século XX, a Educação Física conseguiu ir assumindo outra identidade e ao longo das décadas foi se transformando e renovando suas metodologias de ensino na Escola. As abordagens críticas vieram para engrandecer o campo de conhecimento que ela trabalha e desconstruir o pensamento limitado e diretivo que era transmitido até então.

Palavras-chave: 1. PIBID. 2. Educação Física. 3. Prática Pedagógica.



INTRODUÇÃO

Apesar de todas as mudanças sócio-políticas que vivenciamos nas últimas décadas, por um discurso que supervaloriza a Educação, têm-se ainda um cenário bastante sombrio, principalmente porque esse discurso não chegou a influenciar definitivamente a prática pedagógica de educadores (DARIDO, 2003).

Entendendo a Educação Física como uma prática pedagógica podemos afirmar que ela surge de necessidades sociais concretas que, identificadas em diferentes momentos históricos, dão origem a diferentes entendimentos do que dela conhecemos (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

Para valorizar a importância da Educação Física, na formação de cidadãos críticos e reconhecedores do poder de transformação do meio em que habitam, atua o PIBID, desenvolvendo um ensino com perspectiva crítica, problematizadora e inovadora, que, por sua vez, é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a Educação Básica.

Sendo assim, o PIBID utiliza como direcionamento uma abordagem metodológica crítico-superadora, por esta abordagem levantar questões de poder, interesse, esforço e contestação. Acredita-se que qualquer consideração sobre a pedagogia mais apropriada deve versar não somente sobre questões de como ensinar, mas também sobre como adquirimos esses conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

Mas, não é unicamente papel do PIBID promover uma educação crítica e progressista, o professor deve desenvolver a sua prática pedagógica em consenso com a ideia de uma educação inovadora.

Segundo Libâneo (2002, p.6):

“o papel do professor, portanto é o de planejar, selecionar e organizar os



conteúdos, programar tarefas, criar condições de estudo dentro da classe, incentivar os alunos, ou seja, o professor dirige as atividades de aprendizagem dos alunos a fim de que estes se tornem sujeitos ativos da própria aprendizagem. Não há ensino verdadeiro se os alunos não desenvolvem suas capacidades e habilidades”.

Depois de uma experiência frustrada enquanto aluno da educação básica, fui motivado e apresentar as diferenças curriculares atuais e evidenciar o progresso atual que o PIBID/Educação Física proporciona aos alunos das escolas contempladas com o Programa. A experiência vivida anteriormente era centrada numa perspectiva militarista voltada apenas para o desenvolvimento físico.

Quanto a essa metodologia, Vago (1999, p.35) descreve:

“os programas eram distintos para meninos e meninas. Para eles, a prática central eram as variações de marchas militares, que deveriam ser executadas observando-se estritamente as regras militares. Já para as meninas, prescrevia-se brincar em liberdade no pátio e realizar exercícios de “extensão e flexão de músculos”, executados metodicamente ‘à sombra’. A diferenciação de práticas corporais para meninos e meninas expressa as representações sobre o corpo masculino e o feminino: para eles, exercícios viris, marchas militares; para elas, a delicadeza de exercícios de extensão e flexão; para ambos, uma educação racional de seus corpos, mas que deveria respeitar as diferenças entre eles”.

As informações constantes neste relato de experiência apontam para mudanças quanto à prática pedagógica da Educação Física dentro da escola, algo que fortalece sua presença no currículo, e lhe consolida como área do conhecimento humano, ligada as práticas corporais historicamente produzidas pela humanidade.

Portanto, este estudo tem o objetivo de analisar e discutir a prática pedagógica, vivenciada por um bolsista do PIBID, na Educação Básica e a contribuição do PIBID/Educação Física, para uma turma da 1ª Série do ensino médio, na Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Severino Cabral durante o ano de 2014.



METODOLOGIA

O presente relato apontará uma análise crítica sobre a prática pedagógica da Educação Física na educação básica e a contribuição do PIBID. Utilizando como parâmetro, a Escola Estadual de Ensino Médio Inovador Severino Cabral, onde tive atuação junto aos cinco alunos bolsistas de Iniciação à Docência do Curso de Licenciatura em Educação Física, uma Professora Supervisora (professora da educação básica) e uma Professora Universitária (coordenadora de área de Educação Física), intervenção esta, em turmas da 1ª série do Ensino Médio comparando com Escolas da rede pública em que percorri meu caminho acadêmico até a conclusão da educação básica, respectivamente.

Para análise e discussão das aulas que este relato se aportou, foram utilizados 04 diários de campo, que versam desenvolvimento do ano letivo de 2014, com a diversidade de conteúdos da Educação Física, porém, de acordo com o que determina a perspectiva crítico-superadora. Estes conteúdos foram ministrados obedecendo a uma sequencia cronológica previamente definida pelo grupo (bolsistas e supervisora), vale salientar que só foi possível prosseguir com os conteúdos, de acordo com o que havia sido planejado previamente. Especificamente, as aulas aqui mencionadas, tiveram início no dia 09 de maio de 2014 e finalizando no dia 05 de novembro de 2014, para a elaboração das mesmas havia sempre o planejamento semanal contínuo, com todo o grupo.

Quanto ao resgate das recordações das aulas na educação básica, serão 02 diários de campo, referentes à época.

Abaixo serão descritos os diários de campo apontando a relação das aulas com a



intervenção do PIBID:

Diário de campo (01) 09 de maio de 2014

A aula foi iniciada com uma dinâmica, na qual, os alunos ficaram dispersos dentro da sala e um deles estaria com os olhos vendados. Este deveria andar pela sala e tentar adivinhar quem era o colega que ele esbarrasse, através do tato. Situação que direcionava ao tema da aula que foi a imagem corporal.

No segundo momento foi iniciada uma discussão a respeito do padrão estético de beleza. Foram levantadas questões para saber dos alunos se haveria um modelo de corpo ideal, e, qual era a posição deles a respeito do que a mídia transmitia sobre corpo perfeito. Após este momento foram formados grupos de estudo, onde estes deveriam recortar revistas com imagens de pessoas e unir os membros distintos do corpo, até que fosse formado o corpo “perfeito” para os alunos.

Diário de campo (02) 16 de maio de 2014

Aula realizada na sala de vídeo da Escola, onde, foi passado um filme que tinha por título MENS SANA IN CORPORE SANO, neste, era retratado a vida de um jovem que idolatrava extremamente seu corpo e para chegar a resultados desejados, usou de produtos ilícitos (anabolizantes), culminando com danos físicos e psicológicos.

Ao final, abriu-se uma discussão questionando se valeria a pena trocar a saúde por um corpo perfeito idealizado pela mídia e sobre os danos que essas drogas anabólicas causam na saúde física e mental de quem a utiliza.

Diário de campo (03) 01 de setembro de 2014



Nesta aula trouxemos como assunto o sistema esquelético humano, priorizando uma breve introdução para conceituá-lo e especificá-lo.

Iniciamos a aula fazendo questionamentos a respeito do tema, e ao mesmo tempo, discutindo com a turma para analisar seu grau de conhecimento. Assim, percebemos que a turma em geral tinha um breve conhecimento do sistema esquelético, porém, ideias subjetivas sem fundamentação concreta.

Aproveitamos esta oportunidade para esclarecer e fundamentar dúvidas que surgiram ao longo da explanação e fomos gradativamente transmitindo o conhecimento. Apresentando a composição total dos ossos do corpo humano, relação de tamanho, quantidade em cada segmento e outros conhecimentos que surgiram com a dúvida dos alunos.

Foi uma aula bastante interativa, culminando com a divisão de grupos para apresentar em sala a estrutura óssea que lhe foi sorteada.

Diário de campo (04) 05 de novembro de 2014

A aula foi iniciada com uma breve introdução sobre o tema Lesões, após esta introdução o grupo do PIBID foi encenando acidentes corriqueiros e relacionando com o tipo de lesão, sendo estas, musculares, ósseas ou articulares.

Durante este momento questionávamos os alunos para saber qual tipo de lesão ocorreu naquela encenação, e, qual a característica de acordo com o caso.

Ao final deixamos espaço aberto para questionamentos para que pudessemos esclarecer prováveis dúvidas dos alunos. Eles também aproveitaram para relatar algumas situações que ocorreram associando com o que foi transmitido na aula.

Abaixo serão descritos os diários de campo apresentando as aulas vivenciadas na Educação Básica:



Diário de campo (01) - aula vivenciada no 7º ano do ensino fundamental

A aula iniciou com a separação das turmas por gênero, mulheres de um lado e homens do outro, a partir daí o professor indicou uma sequência de alongamentos para fazermos conforme a sua demonstração, obedecendo a sequência de alongar primeiro os membros inferiores e depois os superiores.

Após este momento o Professor, centralizou-se numa posição de destaque e organizou as filas paralelas para repetirmos exercícios ginásticos conforme o seu comando.

Os exercícios eram séries de Agachamento, mais precisamente 50 agachamentos divididos em 5 séries de 10 execuções, com descanso de 2 minutos entre as séries. O segundo exercício consistia em Polichinelos, este, que por sua vez foi realizado com um volume maior, sendo dividido em 5 séries de 30 execuções com o mesmo descanso do exercício anterior.

Com o término destes dois exercícios, o Professor realizou novamente um alongamento para então fazer a chamada e posteriormente liberar a turma, finalizando assim a aula.

Diário de campo (02) - aula vivenciada na 1ª série do Ensino Médio

Esta aula iniciou com a separação da turma por gênero, ficando as mulheres do lado direito e os homens do lado esquerdo, tendo como referência a Professora que se posicionava de frente para a turma.

A partir dessa separação a Professora sugeria a um aluno, que executasse algum tipo de alongamento e os demais deveriam repeti-lo. Ordem que foi cobrada e cumprida



por 15 alunos. Estes executam diversos alongamentos para os membros superiores e inferiores, é importante ressaltar que não houve intervenção alguma da Professora, corrigindo os erros ou confirmando os acertos nas execuções.

Depois do alongamento, a Professora dividiu a turma em 4 grupos iguais e iniciou um jogo de vôlei, onde duas equipes esperavam enquanto as outras jogavam em forma de competição, no qual o vencedor permanecia jogando.

Próximo do final da aula o jogo foi encerrado e a Professora fez uma sequencia de alongamentos concluindo a aula naquele dia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após este ano letivo inteiro acompanhando as turmas da 1ª série do ensino médio, foi possível perceber o impacto positivo que a abordagem metodológica crítico-superadora pôde causar na vida e educação dos alunos contemplados.

Estes alunos, que em sua maioria, tiveram professores descompromissados com a disciplina de Educação Física, iniciaram o ano com um pensamento diretivo e limitado da mesma.

É ultrapassado e até complicado que em pleno século XXI quando questionados sobre o que é Educação Física, ouvimos alunos responderem: “*é só jogar bola e vôlei*”. Com essa resposta podemos ver que o problema vem do topo, desde o início até o desenvolver da Educação Física em nosso país, uma hierarquia que o professor na condição de mediador, tem o dever de promover a ampliação de conhecimentos dos seus alunos, para que esse tipo de resposta saia de um padrão lógico para o crítico.

Porém, este pensamento não e difícil de desconstruir, é um fato vivenciado por todos que fizeram parte do PIBID/Educação Física em 2014. Em consenso, foi atingida



com êxito essa desconstrução de pensamento. Algo desenvolvido gradativamente no decorrer de cada aula, onde os alunos questionavam admirados com a imensidão de conteúdos: *“nossa isso também é Educação Física?”*.

A partir desse tipo de questionamento, considerado produtivo pelo PIBID/Educação Física, tomamos como exemplo e ânimo quanto a essa metodologia de ensino trabalhada na Escola. Estimulando o desenvolvimento do senso crítico dos alunos, algo que foi comprovado nas discussões proporcionadas no cotidiano escolar.

Foi perceptível o despertar da curiosidade dos alunos quanto aos temas apresentados e o envolvimento que os mesmos se dispuseram a ter nas aulas, reconhecendo que sua participação e presença seriam importantes para a construção do pensamento sólido e/ou de uma ideia mais consistente ao tema abordado.

Neste período, ocorreram muitas situações gratificantes, porém, a de se destacar o desejo por aulas de Educação Física, independentemente de ocorrer na sala ou em outro ambiente escolar, os alunos desejavam tê-la com frequência, sentindo-se encantados com a “novidade”, algo que foi perceptível nas conversas posteriores e também no rosto de cada um expressando a satisfação e alegria de estarem obtendo um conhecimento que estava guardado.

É exatamente isso que esperamos da abordagem crítico-superadora na Educação Física, resgatar no aluno a curiosidade e o interesse por estarem crescendo como cidadãos que não ficam limitados a ouvir e aceitar tudo o que ouvem, pelo contrário, devem ouvir, mas analisar se aquilo realmente é coerente com a verdade e questionar, para assim ampliar e solidificar seus conhecimentos.

Com esta metodologia crítico-superadora, a educação do nosso país só tende a ganhar, independente da disciplina na qual ela esteja implementada, é retirada a venda dos olhos dos alunos e estes passam a ampliar sua visão de mundo não se restringindo ao que veem ou ouvem.



Para que isso aconteça os Professores devem estar dispostos a não relaxar na sua formação e estarem sempre buscando mais conhecimento, aperfeiçoando sua prática pedagógica, acompanhando as mudanças e inovações que a sociedade exige, porém sem deixar de lado a essência principal de seres educadores que são.

Para auxiliar nesse aperfeiçoamento, o PIBID se torna peça fundamental onde os bolsistas têm a possibilidade de transmitir as inovações da prática pedagógica assimiladas no meio acadêmico aos professores das Escolas contempladas. Há uma troca de conhecimentos que enriquece a qualidade do ensino e conseqüentemente eleva o nível de educação do aluno, situação que demonstra a importância de se ter o PIBID efetivamente no meio escolar.

Com esta intervenção do PIBID constatamos que as aulas de Educação Física na Escola passam a ter um maior reconhecimento, como foi observado numa situação específica em que os alunos da turma contemplada tinham apenas a aula de Educação Física em um determinado dia e fizeram questão de vir a Escola para não perderem a aula.

Fato que nos deixa motivados na condição de educadores, pois, confirma as nossas expectativas de estar mudando para melhor a qualidade de ensino e educação aos nossos alunos e estes absorverem naturalmente esta metodologia crítico-superadora no âmbito escolar.

O ponto negativo disso tudo é que infelizmente as turmas que foram acompanhadas pelo PIBID se não continuarem com esse auxílio, fatalmente terão um retrocesso na qualidade do ensino, seja pela falta dos bolsistas estarem levando as novidades acadêmicas e estas serem discutidas e transmitidas em sala pelos Professores; seja pela própria mudança do quadro de Professores que acompanharam as turmas assistidas pelo PIBID, passando para um professor que não conhece o Programa; ou mesmo por haver um relaxamento de certos Professores que não tem o compromisso de



transmitir uma educação superadora que forme cidadãos críticos e conscientes de suas escolhas.

Assim, é fundamental que o PIBID tenha uma sequência sem quebras, ou seja, se possível que atenda as turmas do início ao fim da Educação Básica, para que a proposta de educação superadora se solidifique, situação que ainda não existe, mas que desejamos um dia ser criada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.96p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.114 p.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, no 9394/1996.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. 84p.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2009. 120 p.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GALLARDO, J. S. **Educação Física – Contribuições à formação profissional**. 3ª ed.,



Ijuí: UNIJUÍ, 2000.

GONÇALVES, Maria Augusta Salim. **SENTIR, PENSAR, AGIR: Corporeidade e educação.** 2ª ed. São Paulo: Papirus, 1994.

KUNZ, Elenor. **Didática da Educação Física 2.** Ijuí: Unijuí, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: velhos e novos temas.** Goiânia: Edição do Autor, 2002. 134p.

MATTOS, Mauro Gomes. **Educação física na adolescência: Construindo o Conhecimento na Escola.** Mauro Gomes de Mattos E Marcos Garcia Neira. – 5. Ed. – São Paulo: Phorte, 2008.

SANTIN, Silvino. **EDUCAÇÃO FÍSICA: Uma abordagem filosófica da corporeidade.** Ijuí: Unijuí, 1987.

VAGO, T. M. **Início e fim do século XX: Maneiras de fazer educação física na escola.** Caderno Cedes, vol.19, nº 48, 1999.